

ESTUDO DE PRECISÃO E VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE OBSESSÕES/COMPULSÕES EM ADOLESCENTES

Caroline Tozzi Reppold¹

Luiggia Cestari

Vanessa Naschtigall

Maurício Marques

Claudio Hutz

Embora seja classificado pelos manuais psiquiátricos como um transtorno de ansiedade, compreende-se que a natureza bizarra dos pensamentos/comportamentos que caracterizam o Transtorno obsessivo-compulsivo confere a esse quadro algumas peculiaridades que tornam válido o interesse dos pesquisadores em investigá-lo à parte dos transtornos de ansiedade. Assim como os sujeitos que manifestam sintomas de ansiedade patológica, aqueles que desenvolvem obsessões/compulsões apresentam um padrão recorrente de comportamentos motivados por impulsos vivenciados como intrusivos e inadequados. Tendem a subestimar sua capacidade de serem assertivos diante de situações-limite e a superestimar a possibilidade de que acontecimentos estressores venham a ocorrer. Ambos acreditam que, em razão de sua ansiedade, podem perder o controle da situação e agir de forma inapropriada. No entanto, em diferencial, os indivíduos com TOC tendem a suprimir a expressão de seus pensamentos invasivos através de compulsões que diminuem sua ansiedade. Essas compulsões têm o propósito de evitar fatalidades e anular a crença de que pensar algo negativo pode, por si só, se reverter na realização desse pensamento. Em função dessas diferenças torna-se legítima a elaboração de uma escala específica para avaliação de obsessões/compulsões entre adolescentes, haja vista a alta incidência desse transtorno na adolescência e a atual inexistência de recursos psicométricos validados que permitam a mensuração desse construto. O objetivo desse estudo é apresentar os dados parciais do processo de validação de construto de uma escala psicométrica elaborada com essa finalidade. Esse instrumento compõe, junto com outras quatro escalas também desenvolvidas pelos autores do estudo (a saber, escalas de ansiedade, conduta, atenção/atividade motora e humor), uma bateria destinada para avaliação emocional de adolescentes entre 12 e 17 anos de idade. Como as demais, a escala para avaliação de obsessão/compulsão foi elaborada a partir de um extenso processo de validade de conteúdo. É composta por 88 itens referentes a pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados ao construto-tema. O adolescente responde ao item marcando em uma escala Likert de cinco pontos o quanto concorda com a sentença expressa. A administração do teste é realizada em sala de aula, através de aplicações coletivas, em turmas selecionadas aleatoriamente em escolas de Porto Alegre/RS. Até o momento, a amostra utilizada para validação da escala é composta por 670 adolescentes, sendo 52% de participantes do sexo feminino. A maioria dos adolescentes é procedente de escolas públicas e a média de idade dos participantes é 14,8 anos (d.p. 1,7). Ressalta-se a atenção dos pesquisadores às normas de conduta ética dispostas pelas agências reguladoras dos procedimentos científicos. Em relação aos resultados obtidos, as análises evidenciam a qualidade psicométrica da escala elaborada. O índice de precisão do instrumento, obtido através do cálculo do Alpha de Cronbach, é igual a 0,91. As análises fatoriais realizadas indicam o agrupamento de seis

¹ Apresentadora. UFRGS e Centro Universitário Feevale. Porto Alegre / RS. carolinereppold@yahoo.com.br.

fatores, que explicam 26,2% da variância. Esses dados sugerem a existência de um espectro de subtipos de comportamentos indicadores de TOC que podem estar relacionados ao potencial de adaptação do sujeito. À luz dessa hipótese, futuros estudos clínicos sobre o agrupamento desses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e para as pesquisa sobre o prognóstico, a etiologia e as comorbidades dos sintomas relacionados ao TOC.